

Relatos de experiências exitosas de docentes da rede estadual mineira em tempo de pandemia da Covid-19: a Escola Frei Egídio Parisi no Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP)

JAILSON DIAS CARVALHO¹

REGINA CROSARA²

WASHINGTON LUCIANO MEDEIROS³

BEATRIZ APARECIDA BESSA FLORÊNCIO⁴

CLÁUDIA VALÉRIA DO COUTO ALMEIDA⁵

ANDRÉA APARECIDA FERREIRA⁶

Resumo: A Escola Estadual Frei Egídio Parisi possui um total de 2.015 estudantes e localiza-se em Uberlândia/MG. Em 2020, com o surgimento da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), as aulas presenciais foram interrompidas para milhares de estudantes conforme as orientações das autoridades de saúde. De acordo com a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE-MG), foi institucionalizado, em maio de 2020, o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP). Após as capacitações, os professores iniciaram seus contatos e aulas com estudantes por meio de metodologias diferenciadas, e os resultados estão sendo analisados diariamente. Conclui-se, até o momento, que, diante da situação, há garantia de aprendizagem aos estudantes.

Palavras-chave: REANP. Relato de experiência. Pandemia de Covid-19. Escola Estadual Frei Egídio Parisi.

Reports of successful experiences of Minas Gerais State Schools teachers in the time of Covid-19 pandemic: Frei Egídio Parisi School in the Special Regime for Non-Face-to-face Activities (REANP)

Abstract: Frei Egídio Parisi State School has 2015 students and is located in Uberlândia. In 2020, with the emergence of the pandemic caused by the new coronavirus (Covid-19), face-to-face classes were interrupted for thousands of students due to health authorities' guidance. According to the Education Secretariat of the State of Minas Gerais (SEE-MG), the Special Regime of Non-Face-to-face Activities (RE-

ANP) was institutionalized in May 2020. After some teacher training, teachers began their contacts and classes with students through differentiated methodologies, and the results are being analyzed daily. Hitherto, giving the situation, there is a guarantee of students' learning.

Keywords: REANP. Experience report. Covid-19 pandemic. Frei Egídio Parisi State School.

Informes de experiencias exitosas de profesores de la Red Estatal de Minas Gerais en tiempo de la pandemia de Covid-19: la Escuela Frei Egídio Parisi en el Régimen Especial de Actividades No Presenciales (REANP)

Resumen: La Escuela Estatal Frei Egídio Parisi tiene un total de 2015 alumnos y se encuentra en Uberlândia. En 2020, con la aparición de la pandemia causada por el nuevo coronavirus (Covid-19), las clases presenciales se interrumpieron para miles de estudiantes debido a las orientaciones de las autoridades sanitarias. Según la Secretaría de Educación del Estado de Minas Gerais (SEE-MG), el Régimen Especial de Actividades No Presenciales (REANP) se institucionalizó en mayo de 2020. Tras la formación, los profesores iniciaron sus contactos y clases con los alumnos mediante metodologías diferenciadas, y los resultados se analizan diariamente. Se concluye, hasta el momento, que frente a la situación existe una garantía de aprendizaje para los alumnos.

Palabras clave: REANP. Informes de experiencias. Pandemia de Covid-19. Escuela Estatal Frei Egídio Parisi.

Introdução

A Escola Estadual Frei Egídio Parisi, que tem se destacado em alguns índices oficiais⁷, tem por base a integralidade do atendimento e o reconhecimento conjunto da oferta de uma educação pública inclusiva, com qualidade e equidade, alinhada aos princípios da educação básica mineira (MINAS GERAIS, 2020c). Os eventos que anualmente ocorrem na instituição são: Feiras de Ciências, Campeonatos de Orientação, Projetos de Produção de Textos e o bem-sucedido Projeto de Câmbio Ecológico (que conta com uma moeda ecológica chamada Bacuri e é fator de grande aproximação da família com a direção escolar), além do diálogo permanente com a comunidade.

A busca por um currículo que atenda às diversidades do estado de Minas Gerais tem por origem o diálogo entre o estado e os municípios, avançando na consolidação de um Sistema Integrado de Educação Pública (MINAS GERAIS, 2020a). Dessa forma, além de apresentar requisitos básicos para uma educação de qualidade, entre os quais infraestrutura adequada, acompanhamento dos indicadores de avaliação da aprendizagem-desempenho, administração de conflitos, diálogo permanente, presença de familiares e utilização de novas tecnologias, a instituição supracitada iniciou o teletrabalho de acordo com orientações da Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) na ocasião da pandemia.

Em maio de 2020, várias reuniões sobre o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) e o Plano de Estudo Tutorado (PET) foram realizadas entre superintendentes, secretários e gestores escolares no estado para a garantia da gratuidade do acesso à educação ofertada pelo trabalho remoto a todos os mineiros matriculados nas escolas públicas do estado (MINAS GERAIS, 2020c)⁸. No mesmo período, também foram repassadas aos professores orientações para a implantação do REANP, discutindo-se as situações inerentes ao momento, e foi escolhida a ferramenta Google Classroom (Google Sala de Aula), por apresentar facilidade de integração entre direção, professores e estudantes. Para início dos trabalhos, os professores criaram suas turmas, e os códigos foram divulgados para os estudantes da Escola Frei Egidio Parisi.

Os gestores pronunciaram-se e informaram sobre o processo por meio de canais diversos, entre os quais rádio e mídias sociais (Facebook, WhatsApp, Instagram). Aos estudantes e familiares, coube a escolha do melhor meio de acesso aos materiais produzidos pela SEE-MG, fosse pela Internet, apostilas impressas na escola (em caso de alunos de baixa renda) ou ainda adquirindo os PETs, por sua livre iniciativa. Alguns problemas foram surgindo, tais como a falta ou limitação de acesso à Internet, o teletrabalho dos pais, que, em alguns casos, utilizavam o único celular que havia na família, e a desmotivação ou falta de conhecimento adequado para o processo de ensino remoto.

Ao perceberem esses problemas, orientadores educacionais, vice-diretores, especialistas e secretárias da instituição, na tentativa de mitigarem as perdas pedagógicas que o ensino remoto traz diante do ensino presencial, já que o estudante deve assumir uma postura mais ativa na aquisição dos conhecimentos, começaram, por meio de contato constante, a divulgar orientações aos pais e estudantes. Todos os profissionais da escola se dedicaram à resolução desses problemas, e, a cada dia, com alunos que ainda não acessavam a plataforma citada, os professores também iniciaram os contatos com os alunos e familiares. Então, um pouco dessa experiência com os conteúdos de Geografia, Português, Ciências e História e a forma como a vice-direção e a direção da unidade escolar lidaram com o ensino remoto serão compartilhados neste artigo.

Metodologia

Para trabalhar o REANP (Resolução SEE nº 4.310/2020) proposto pela SEE-MG, durante o período de calamidade pública, por causa da pandemia do novo coronavírus, algumas medidas pedagógicas tiveram que ser adaptadas e até mesmo propostas pelo corpo docente das escolas de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2020b). As dificuldades são muitas nesse momento de grande impacto e vulnerabilidade socioambiental vivido por todos. Torna-se importante compreender as múltiplas realidades presentes na vida dos estudantes das esco-

las públicas. A Internet é a ferramenta tecnológica que melhor se adequa para facilitar o aprendizado dos alunos, no entanto nem todos eles dispõem desse recurso. Sabendo dessa realidade, nós, professores da escola, solicitamos à Secretaria Escolar que nos enviasse os números de telefone de cada aluno do Ensino Fundamental II. Dessa maneira, foi possível apressar a participação e o estudo de todos, já que muitos ainda não sabiam como estava funcionando o REANP.

Nesse contexto, a área de Ciências Humanas, por meio da disciplina de Geografia, na Escola Estadual Frei Egídio Parisi, ministrada pela professora Beatriz Aparecida B. Florêncio, com atuação no Ensino Fundamental II, especificamente nos 6º e 9º anos, embasada nos conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e apontados pelos PETS, propôs algumas medidas de ordem prática para incentivar a participação dos alunos nesse período.

Escolhemos realizar as ligações individuais para os alunos, porque acreditamos que, dessa maneira, eles iriam sentir-se próximos aos professores, poderiam esclarecer suas dúvidas e até mesmo solicitar material impresso, caso fosse necessário, para sua participação efetiva nas aulas virtuais. Percebemos que essa estratégia foi muito positiva, pois, à medida que conseguimos contato com os alunos, a participação tanto nos canais disponibilizados pelo governo quanto no aplicativo Google Sala de Aula, utilizado pelos professores da escola, aumentou consideravelmente em função das nossas explicações pormenorizadas aos alunos. Infelizmente, nem todos os telefones que os pais apresentam no momento da matrícula são ativos ou sequer apresentam a numeração correta. Apesar dessa dificuldade, os benefícios obtidos com as ligações pessoais foram muito maiores, facilitaram o trabalho dos professores e incentivaram a boa participação dos alunos.

Nessa eventualidade, consideramos, para tanto, a metodologia da sala de aula invertida, que estimula a autonomia dos alunos, porém com as devidas orientações do professor (CANAL FUTURA, 2017). De acordo com Karino (COLÉGIO HARMONIA, 2020), o momento da aprendizagem pode ser dividido em síncrono e assíncrono. A referida autora explica que os momentos síncronos são aqueles em que todos estão juntos, tanto no presencial quanto no *online*. Logo, nos momentos assíncronos, a interação não é em tempo real, e os participantes não estão conectados ao mesmo tempo. Assim, entende-se que estimular nossos alunos a participar das aulas virtuais, nesse momento atípico, de isolamento social, pode trazer muitos ganhos futuros para as suas formas de aprendizagem. Ao encararem desafios tecnológicos, eles estão aprendendo novos métodos e descobrindo novas maneiras de aprender.

Na disciplina de Ciências, por sua vez, ministrada pela professora Regina Crosara, foi estabelecida uma semana de acolhimento no início do teletrabalho, após a criação das turmas e a divulgação dos códigos pelo Google Sala de Aula. Foram postados esclarecimentos e orientações aos alunos e aos seus familiares.

De acordo com o cronograma da SEE-MG, as aulas ministradas no “Se liga na Educação” foram repassadas aos estudantes por meio de videoaulas. Além disso, foram preparados materiais complementares com a utilização de PowerPoint e áudios explicativos relacionados aos temas das teleaulas.

Ademais, foram definidos horários para resolver satisfatoriamente as dúvidas que surgissem e houve o estabelecimento de conversas na tentativa de aproximação com os estudantes. Os professores de apoio aos discentes com necessidades específicas também se inscreveram nas turmas e repassaram os conteúdos. A avaliação da aprendizagem foi realizada por meio dos diálogos estabelecidos com os alunos, aplicação de formulários de autoavaliação do aproveitamento do conteúdo e acompanhamento das realizações das atividades propostas.

Na disciplina de História, por outro lado, ministrada pelo professor Jailson Dias Carvalho, foi percebido que o contexto vivido colocou à prova a modesta prática daquele profissional, formado em História, pesquisador e historiador do cinema, que procurou conduzir uma interlocução educacional com os alunos da Escola Estadual Frei Egídio Parisi. Naquela oportunidade, o professor optou por trabalhar com um documentário sobre a Revolução Francesa (tema que iniciou o PET 2), produzido pelo History Channel, que inauguraria o ensino remoto daquela unidade. E o manejo com essa modalidade de informação exigiu uma aproximação metodológica⁹.

Por sua vez, o conteúdo de Língua Portuguesa, disciplina ministrada por Andréia Aparecida Ferreira, utilizou-se dos meios de comunicação para interação com os alunos. Os meios que a escola tem oferecido e os que nós particularmente disponibilizamos aos alunos consistem em: WhatsApp, *e-mails* e as aulas *online*. As dificuldades do REANP nesse contexto da pandemia são imensas, porém passamos a aprender a como trabalhar com a tecnologia e percebemos que ela é uma fonte riquíssima de conhecimento para os alunos. Adaptarmo-nos a essas novas demandas requer cuidados, por isso tivemos que estudar um pouco mais. É notório que a maior dificuldade para se trabalhar em tempos assim é a grande desigualdade de classes, pois nem todos os alunos dispõem de Internet e de equipamentos eletrônicos para visualizar e/ou participar das aulas. A partir das dificuldades, perguntamo-nos: e agora? O que fazer?

Metodologia das ações da gestão escolar na pandemia

Sob o aspecto da gestão educacional, as ações executadas pela vice-diretora Cláudia Couto, que é especialista da Educação Básica, constituíram-se, em um primeiro momento, em decidir de que forma complementar o que já estava sendo oferecido pelo governo e, em seguida, como fazer para que essas informações chegassem a todos os alunos. Sendo assim, a principal função exercida

pela vice-direção foi entrar em contato com os estudantes e seus responsáveis, orientá-los sobre as plataformas de ensino do governo e instruir sobre a ferramenta que a escola havia adotado como auxílio às demais.

Inicialmente, esse trabalho parecia fácil, mas foi tornando-se decepcionante e desesperador ao ser constatado que os pais não atualizavam seus números de telefone e *e-mails* no cadastro da escola e que esse fator dificultaria muito o contato com os alunos. As formas de tentativas de contato foram distintas, tais como ligações em telefones fixos, mensagens no WhatsApp, *e-mails*, Facebook, Instagram e, por fim, visita na residência do aluno. Cabe ressaltar ainda que todo esse conjunto de ações se instaura como uma possibilidade de mostrar que tivemos que nos reinventar em um curto intervalo de tempo.

Percebemos que, nesse momento de pandemia, quem mais sofre com todas as transformações dessa nova forma de estudo, o ensino remoto, são os alunos. Apesar de uma grande parte deles ter acesso à Internet e às redes sociais, eles não tinham o costume de estudar a distância nessa etapa de ensino, a não ser eventuais pesquisas orientadas pelos professores. O livro didático ainda é uma ferramenta relevante em nossa instituição, mas não foi possível averiguar se ele realmente foi utilizado por todos os estudantes.

No que diz respeito às ações protagonizadas pela direção da Escola Frei Egídio Parisi, o diretor Washington Luciano Medeiros considera que a gestão escolar que utilizava os recursos tecnológicos para o trabalho administrativo, financeiro e de recursos humanos se viu diante do desafio de conectar também a área pedagógica, principalmente no que se refere à interação professor-estudante, com os recursos didáticos disponibilizados em plataformas e redes sociais. Os gráficos, os relatórios e as tabelas, que antes faziam parte das ferramentas da gestão, também começaram a fazer parte do cotidiano de professores e especialistas com o início das atividades não presenciais por causa da pandemia da Covid-19.

Os conflitos provenientes das relações interpessoais no espaço escolar, principalmente as situações de indisciplina dos alunos, deixaram de existir, juntamente com a organização da fila da merenda, divulgação antecipada do cardápio, zelo pela limpeza dos espaços físicos, conferência do uniforme escolar na entrada, advertências pelos atrasos dos estudantes e tantas outras ações que davam movimento e vida dentro da escola.

A vice-direção, que assumia a função de responder sobre essas situações delineadas, passou a fazer atendimentos e esclarecimentos por meios de comunicação não presenciais. As aulas se tornaram remotas, e os tempos e espaços escolares perderam seu significado, restando apenas datas de envio e recebimento de atividades dos estudantes, planilhas dos docentes e relatórios da gestão escolar. Mesmo diante de tudo isso, os conteúdos permaneceram invioláveis, e os estudantes tiveram que aprender a aprender como estudar, e os professores, com suas aulas quase artesanais, mecanizaram-se em um formato quase

idêntico e pouco versátil, trocando suas vozes em bom tom por áudios ruins e suas imagens por telas de baixa resolução em razão da ignóbil qualidade de seus equipamentos.

Com o início da pandemia e os poucos recursos tecnológicos disponíveis para os docentes e discentes na rede pública, não se esperava quase nada ou não se tinha muito o que fazer, mas a escola pública e seus bravos docentes e discentes acharam um caminho, alinhando esses equipamentos de baixa qualidade com muita vontade de fazer, buscando o que se tem de gratuito na Internet para facilitar a comunicação professor-estudante e usando o material da rede estadual de ensino para levar a aprendizagem para 2.015 estudantes da Escola Estadual Frei Egídio Parisi.

Resultados

1) Em Ciências, o PET 1 teve grande adesão dos discentes. À medida que as tarefas eram postadas pelos alunos, iam sendo avaliadas e validadas, tornando viável o cumprimento das horas letivas legalmente estabelecidas. O índice de participação é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Participação dos estudantes nas atividades apresentadas pela SEE-MG via Google Sala de Aula da professora Regina Crosara.

PETS/SALAS	8ºA	8ºB	8ºC	8ºD	8ºE	8ºF
PET 1	67%	29%	28%	44%	32%	35%
PET 2	62%	53%	31%	39%	35%	20%
PET 3	52%	28%	22%	25%	34%	44%
PET 4	40%	17%	11%	14%	17%	16%
PET 5	44%	42%	39%	38%	49%	46%

Fonte: elaborada pelos autores.

Em algumas turmas, a participação aumentou, e em outras, diminuiu. Quando as atividades do PET 1 foram validadas, o novo cronograma foi divulgado para convalidação das atividades do PET 2. Um número menor de alunos enviou as tarefas, e, assim, iniciamos os contatos com os familiares para detectar os problemas que estavam impedindo a participação dos estudantes. Os resultados obtidos foram válidos, pois, com cartas de motivação, recadinhos, atividades corrigidas, áudios explicativos e reuniões *online*, as aulas se efetivaram. Assim, novas metodologias e ferramentas foram utilizadas a partir do ambiente do Google Sala de Aula.

2) No conteúdo de História, houve interlocução com os alunos, visto que o Google Sala de Aula permite o compartilhamento de vídeos e textos e favorece um contato mais próximo com os discentes. Nesse ambiente virtual, os discentes

produziram seus relatos e os anexaram mediante a fotografia ou o escaneamento das páginas de seus cadernos, que nem sempre eram fotos de boa qualidade ou resolução desejável, mas que atenderam às nossas expectativas.

O aplicativo permitiu que lêssemos os relatos e comentássemos aquilo que mais nos chamou a atenção. Particularmente interessante em alguns textos foi observar que as representações sociais das quais os alunos fazem parte, ou seja, um corpo organizado de conhecimentos, bem como uma das atividades psíquicas pelas quais os homens tornam a realidade física e social inteligível (BITTENCOURT, 2018), foram verbalizadas pelos alunos e constituíram uma modalidade particular de conhecimento e entendimento do mundo e das relações humanas nas quais estamos imersos.

3) No que diz respeito aos alunos que não participavam das aulas *online* ou não postavam atividades, a gestão escolar optou por, literalmente, correr atrás deles, promover a oportunidade de eles terem as apostilas, e os profissionais da escola se empenharam para entregar essas atividades aos alunos de alguma forma. Salientamos que é preciso mudar a estratégia para atingir o maior número de alunos e só o faremos se levarmos aulas diferenciadas até os discentes, não de conteúdo, mas de como enfrentar a solidão, aprender a ler mais, conversar olhando nos olhos, mesmo que por meio das aulas *online*, tirar dos alunos o medo de se expressarem, de se mostrarem mais. Percebemos que esse é o caminho mais atrativo para alcançarmos um número maior de alunos, além de facilitar os meios de comunicação com eles. Os resultados serão alcançados à medida que esses discentes tiverem maior acesso à Internet e desejo de fazê-lo.

4) Nesse momento de pandemia, além de ser necessário repensar as práticas pedagógicas, também precisamos nos apropriar de novas ferramentas, e, com isso, surge uma questão complexa: como engajar os estudantes do outro lado da tela? Sobre isso, Lopes (2020) afirma que, assim como já acontece no ensino presencial, a aprendizagem ativa pode ser o caminho para envolver crianças e adolescentes em uma experiência significativa. O engajamento dos estudantes é fundamental para a retenção de conhecimentos também no ambiente virtual.

Um sistema de apoio e amparo ao estudante foi pensado pela equipe de professores e supervisão escolar para estimular a participação dos alunos nos canais virtuais possíveis. Pelo aplicativo WhatsApp, esclareceram-se muitas dúvidas dos pais que, após o contato, incluíram seu filho na rede de estudos virtuais.

O que antes do período de isolamento social era utilizado como prática complementar às aulas, agora se tornou “regra” na maioria das escolas, e, por isso, as adaptações são diárias e muitos métodos estão sendo testados em busca de uma educação a distância que possa oferecer qualidade no ensino. Na plataforma Google Sala de Aula, é possível trabalhar com murais explicativos, ativi-

dades *online*, aulas virtuais, envio de trabalhos etc. Dessa maneira, o contato com o aluno pode ser mais próximo e detalhado, tornando-o autor do processo de ensino e aprendizagem com apoio do professor.

5) Acerca do contato com os alunos, tendo em vista maior proximidade com eles, apresentamos os resultados consolidados pela vice-direção em relação às ligações feitas pelos funcionários da escola junto aos estudantes e seus familiares (Tabela 2).

Tabela 2 – Resultado dos contatos feitos com os estudantes da instituição a partir de um consolidado da vice-direção.

Turmas	Número de alunos	Alunos contactados pela escola	Alunos sem acesso à Internet	Alunos não localizados	Alunos com material impresso da escola (Bolsa Família)	Alunos com necessidades especiais
5ªA	32	31	07	01	05	-
5ªB	27	27	02	-	04	-
6ªA	39	39	02	-	10	-
6ªB	42	42	04	-	10	-
6ªC	39	37	05	02	13	04
6ªD	40	40	03	-	07	03
7ªA	37	37	05	-	05	-
7ªB	34	34	05	-	08	01
7ªC	34	34	04	-	06	-
7ªD	35	35	08	-	06	-
7ªE	37	36	01	01	11	04
7ªF	34	33	-	01	02	-
8ªA	36	36	01	-	05	-
8ªB	36	36	02	-	05	04
8ªC	35	34	02	01	06	-
8ªD	36	35	03	01	04	-
8ªE	35	35	01	-	09	01
8ªF	34	34	03	-	04	01
9ªA	36	36	-	-	01	-
9ªB	37	37	02	-	03	-
9ªC	36	36	-	01	05	01
9ªD	31	31	-	-	05	02
9ªE	37	36	01	01	05	-
Total	819	810	61	09	139	21

Fonte: elaborada pelos autores.

6) Ao conhecer a realidade da escola, percebemos que mais de 90% dos estudantes tinham acesso à Internet por *smartphones*, computadores e *tablets*. Mesmo que alguns equipamentos fossem obsoletos, havia a possibilidade de algum tipo de comunicação com os estudantes para fazer o material proposto pela SEE chegar até eles. Para os que não tinham acesso à Internet, foi necessário fazer o material impresso e entregá-lo aos estudantes. A metodologia da gravação de áudios (simulando *podcast*), proposta então para os estudantes sem acesso, consistiu em gravar as aulas na mesma sequência do material impresso, comentar e orientar o que era para ser feito e tranquilizar o estudante para a realização das atividades. Para que isso pudesse ser realizado, a escola disponibilizou, para os estudantes que não tinham nenhuma outra forma de acesso à Internet, alguns *tablets* que até então não haviam sido usados pelos professores e que não poderiam ser doados ou leiloados, mas atendiam às atividades remotas dos estudantes.

Considerações finais

A pandemia não pode vir a ser uma desculpa para a privatização da educação. O papel do professor é de vital importância, tanto no passado como agora, pois ele é o profissional que conduz o raciocínio do aluno rumo a um conhecimento que ele ainda ignora dentro de si. As práticas pedagógicas devem adequar-se às múltiplas realidades apresentadas pelos alunos matriculados nas escolas públicas de todo o território nacional.

Na instituição em questão neste artigo, buscamos oferecer aos estudantes diferentes metodologias para que seu aprendizado seja contínuo e de qualidade. O Ensino Fundamental II é marcado pela forte dependência dos alunos em relação aos seus professores, o que é perfeitamente compreensível ao considerarmos a faixa etária desses alunos, bem como seu desenvolvimento psicoemocional. Ao adotarmos a metodologia de contato direto com os alunos e seus responsáveis via telefone e WhatsApp, constatamos que essa medida foi satisfatória e trouxe muitos ganhos para as turmas nas quais trabalhamos distintas disciplinas.

Na tentativa de conscientizar e fazer com que os alunos se comprometessem com essa nova modalidade de ensino, apesar do distanciamento, percebemos uma maior proximidade da escola com a família e um sentimento de gratidão de ambas as partes. Os sentimentos nunca vividos foram grandes, mas a gratificação em conseguir envolver os pais e alunos em uma nova experiência foi ainda maior.

Assim, novos caminhos descortinaram-se para a comunidade escolar. Pais e familiares que ajudaram os estudantes, gestores que buscaram alternativas e professores que enfrentaram as dificuldades e brilhantemente continuam seu trabalho de transformar vidas, de dar um rumo às vidas de pessoas que desconhecem seu próprio potencial. E para o estudante, além da importância do

momento histórico em que ele está inserido, abriram-se horizontes sobre novas ferramentas de ensino e aprendizagem, novas formas de interação com outras pessoas e, principalmente, a certeza de que apenas ele próprio pode ser o protagonista da sua história.

Sabemos que há relatos de problemas de estudantes com depressão, isolamento, angústia e ansiedade. Sem atividades, eles sofreram a ausência dos colegas, dos professores, da dinâmica de uma escola, das tarefas e responsabilidades. Tudo isso voltou a existir com as teleaulas, e pais e filhos agradeceram aos contactantes por um simples telefonema, mensagem ou vídeo.

Todos nós, os governantes, a comunidade, os jovens, estamos vivendo um novo momento. Há flexibilidade de horários, mas há responsabilidade sendo delegada a distância. Infelizmente, nem todos foram beneficiados, mas há esperança de que o trabalho dos docentes seja reconhecido e, quando tudo voltar ao normal, os estudantes sejam recompensados pela falta de investimentos que houve na educação, em todos os sentidos (infraestrutura tecnológica, capacitação, salários adequados, insumos, entre outros), e que os governantes reconheçam a importância do investimento neste setor, para o próprio desenvolvimento pleno de uma nação.

Por fim, como docentes da rede pública, compreendemos que nossas práticas precisam ir além do que dispomos de recursos tecnológicos. Por isso, estamos atentos aos novos tempos e iremos ao encontro de nossos alunos, para que eles não fiquem mais prejudicados ainda nesse momento de crise pandêmica.

Submissão: 12/06/2021

Aprovação: 04/10/2021

Notas

1 Doutor em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e professor de História da rede estadual de ensino de Uberlândia. *E-mail*: carvalho_jailson@yahoo.com.br.

2 Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e professora de Ciências da Escola Estadual Frei Egídio Parisi, atuando no 8º ano do Ensino Fundamental. *E-mail*: regina.crosara@educacao.mg.gov.br.

3 Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e professor de Química da Escola Frei Egídio Parisi. Participou do Projeto Escola Referência do Estado de Minas Gerais e é diretor da Escola Estadual Frei Egídio Parisi. *E-mail*: washingtonmedeiros@yahoo.com.br.

4 Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e professora de Geografia da Escola Estadual Frei Egídio Parisi, atuando nos 6º e 9º anos do Ensino Fundamental. *E-mail*: beatrizflorencio@gmail.com.

5 Graduada em Pedagogia e especialista em Supervisão Escolar. É vice-diretora do turno vespertino da Escola Estadual Frei Egídio Parisi. *E-mail*: claudia.couto@educacao.mg.gov.br.

6 Graduada em Letras e pós-graduação em Estudos Linguísticos pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF). Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Frei Egidio Parisi, atuando no 9º ano do Ensino Fundamental. *E-mail:* andreiaafr@yahoo.com.br.

7 De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para o ano de 2019, a Escola Frei Egidio Parisi alcançou a nota de 5,6, ou seja, ultrapassou a meta estabelecida para a escola, que era de 5,1. Nesse sentido, houve uma evolução nos seus percentuais, pois, no ano de 2017, ela obteve o índice de 5,1, quando, naquele período, a meta era de 4,9 (QEDU, 2019). Por sua vez, no que se refere ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a Escola Frei Egidio Parisi encontra-se na segunda colocação entre as 33 escolas públicas que possuem a modalidade de Ensino Médio no município, atingindo a média de 533.66 pontos, de acordo com a empresa Evolucionar, segundo microdados compilados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (EVOLUCIONAL, 2019).

8 O REANP é constituído de três eixos que possibilitam a maior interação com os alunos e ainda o acesso aos conteúdos das disciplinas para todos os discentes da Educação Básica de Minas Gerais: “Para maior aproximação e socialização dos estudantes com o conhecimento, foram criadas três frentes de disponibilização dos conteúdos com diferentes ferramentas para interação com os componentes curriculares, bem como estratégias de comunicação remota entre professores e alunos. São elas: O Plano de Estudo Tutorado - O PET consiste em apostilas mensais que agregam um conjunto de atividades e orientação de estudos, considerando as habilidades e objetos de aprendizagem de cada ano de escolaridade (1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio) de cada componente curricular, e respeitando a carga horária mensal ofertada ao estudante. Seu conteúdo foi construído de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Programa de TV ‘Se Liga na Educação’ - O programa ‘Se Liga na Educação’ será transmitido, pela Rede Minas, de segunda a sexta-feira, das 7:00 às 12:30. Às sextas-feiras serão destinadas ao ENEM. Serão quatro horas de aulas gravadas, além de uma hora (11h15 às 12h30) ao vivo, onde os estudantes poderão interagir, por meio das redes sociais, com os professores no estúdio, a partir do dia 18 de maio de 2020; Aplicativo Digital Conexão Escola - O aplicativo para celular Conexão Escola será mais uma forma de acesso ao PET e às aulas da Rede Minas. A partir do dia 18 de maio, ele estará disponível gratuitamente na loja de aplicativos dos smartphones.” (DIAMANTINA, 2020, s/p).

9 No início da década de 1970, Marc Ferro (1992) publicou o artigo “O filme: uma contra-análise da sociedade?” e indagava: “de que realidade o cinema é a imagem?”. Esse artigo inaugurava a abertura da história diante da renovação da pesquisa histórica utilizando o filme e, por outro lado, investigava os receios por parte do historiador em relação ao cinema, recém-incorporado nas análises sobre as sociedades históricas, acentuando as ambiguidades da nova técnica disseminadora e produtora de imagens. Nessa eventualidade, se os historiadores tinham receios em relação ao uso do cinema para a pesquisa histórica, os educadores também nutriram uma desconfiança em relação a essa fonte inesgotável de possibilidades educacionais, conforme lembrou o historiador francês. Somente com o passar das décadas é que a desconfiança se viu sendo superada pelo desejo de aproximação do cinema na sala de aula. Dessa forma, abordar a Revolução Francesa mediante um documentário foi a nossa escolha pretendida. Entretanto, não bastava ver o documentário; era necessário ver e produzir um relato sobre o que foi visto na tela. Nesse contexto, estabelecemos uma atividade sobre o documentário “Revolução Francesa - Parte I” (HISTORY CHANNEL, 2017). Nessa atividade, o objetivo era que o aluno fizesse uma identificação do documentário e, em seguida, respondesse aos questionamentos propostos, permitindo, de outra maneira, uma descrição dos aspectos internos dele, como os personagens mais citados, o cenário no qual se passava a narrativa e o que ela contava para os espectadores. No final do relato, o aluno deveria se posicionar em relação ao filme: em suma, ele deveria imaginar outro final para a história do filme.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CANAL FUTURA. **Conheça a sala de aula invertida**. 10 ago. 2017. 1 vídeo (26min 35s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pA-DyAN15cZ0>. Acesso: 25 maio 2021.

COLÉGIO HARMONIA. **Harmonia adota metodologias inovadoras para conduzir avaliações e provas**. 15 jul. 2020. Disponível em: <https://ceharmonia.com.br/noticia/harmonia-adota-metodologias-inovadoras-para-conduzir-avaliacoes-e-provas/>. Acesso em: 25 maio 2021.

DIAMANTINA. **Superintendência Regional de Ensino. Regime Especial de Atividades Não Presenciais – REANP é divulgado oficialmente para toda a comunidade escolar**. Diamantina, 13 maio 2020. Disponível em: <https://srediamantina.educacao.mg.gov.br/index.php/2-dire/uncategorised/144-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-reanp-e-divulgado-oficialmente-para-toda-a-comunidade-escolar>. Acesso em: 25 maio 2021.

EVOLUCIONAL. **Confira a consolidação das notas por escola do Enem 2019 - resultados sem redação**. 2019. Disponível em: <https://enem2019.evolucional.com.br/>. Acesso em: 25 maio 2021.

FERRO, Marc. O filme: uma contra análise da sociedade? *In*: FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992. p. 79-115.

HISTORY CHANNEL. **Revolução Francesa - Documentário Parte I**. 4 fev. 2017. 1 vídeo (31min 12s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IVfsFeYKM-s>. Acesso em: 25 maio 2021.

LOPES, Marina. Como promover a aprendizagem ativa durante a quarentena. **Porvir**, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/como-promover-a-aprendizagem-ativa-durante-a-quarentena/>. Acesso: 25 maio 2015.

MINAS GERAIS. **Currículo referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, 2020a. Acesso em: <https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/14710/18878/curriculo-referencia-minas-gerais.pdf>. Acesso: 25 maio 2021.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.310, de 22 de abril de 2020**. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da

Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida. Belo Horizonte, 2020b. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolucao%20SEE_N__4310.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

MINAS GERAIS. **Memorando SEE/SE nº 141**. Belo Horizonte, 4 jun. 2020c. Disponível em: https://www.mpmg.mp.br/data/files/BB/61/62/EB/6D44A7109CEB34A7760849A8/Memorando%20-%20Resposta%20ao%20of_cio%20-%20805-2020R%20-%20SEE.pdf. Acesso: 25 maio 2021.

QEDU. **EE Frei Egidio Parisi**. 2019. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/152728-ee-frei-egidio-parisi/ideb>. Acesso: 25 maio 2021.